

Uma Noite de Natal



Era véspera de Natal.
O Ratão fazia tortas de
queijo, e, o Ratinho, correntes
coloridas de papel.

"Feliz Natal para nós!
Feliz Natal para nós!"
cantou o Ratinho. "Ratão,
posso decorar a árvore
de Natal agora? Posso?
Posso?"







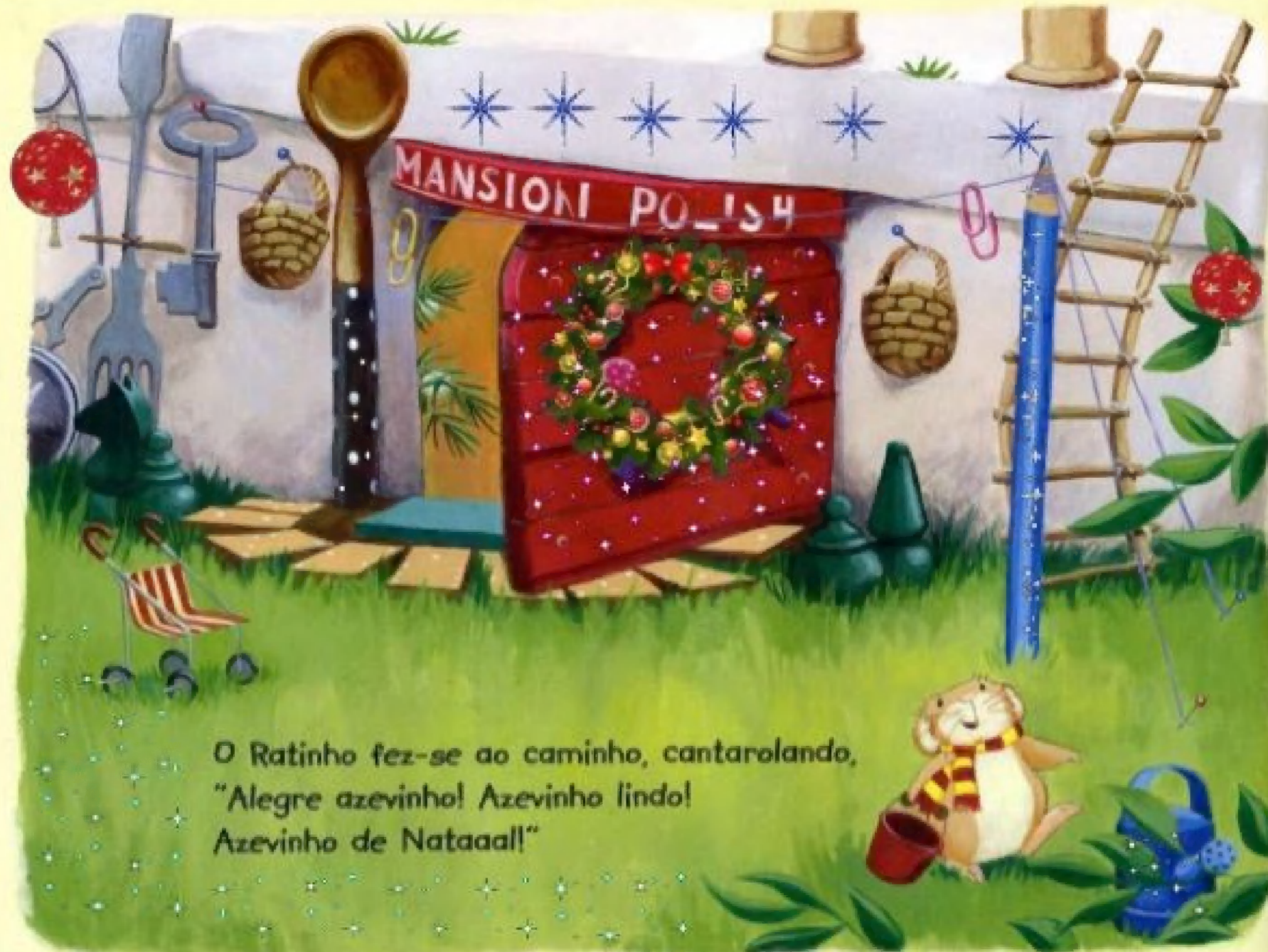
"Vamos decorá-la juntos," disse o Ratão.
O Ratinho agarrou em bolotas douradas
e bagas para colocar na árvore de Natal.

O Ratão colocou a estrela,
lá no topo da árvore.

"Ahhh! Esquecemo-nos do azevinho!"
gritou o Ratinho. "Eu vou buscar
algun" e saiu apressado.

"Mas com bagas vermelhas bonitas!"
disse ainda a tempo o Ratão,
com a sua voz doce.





O Ratinho fez-se ao caminho, cantarolando,
"Alegre azevinho! Azevinho lindo!
Azevinho de Nataaaal!"



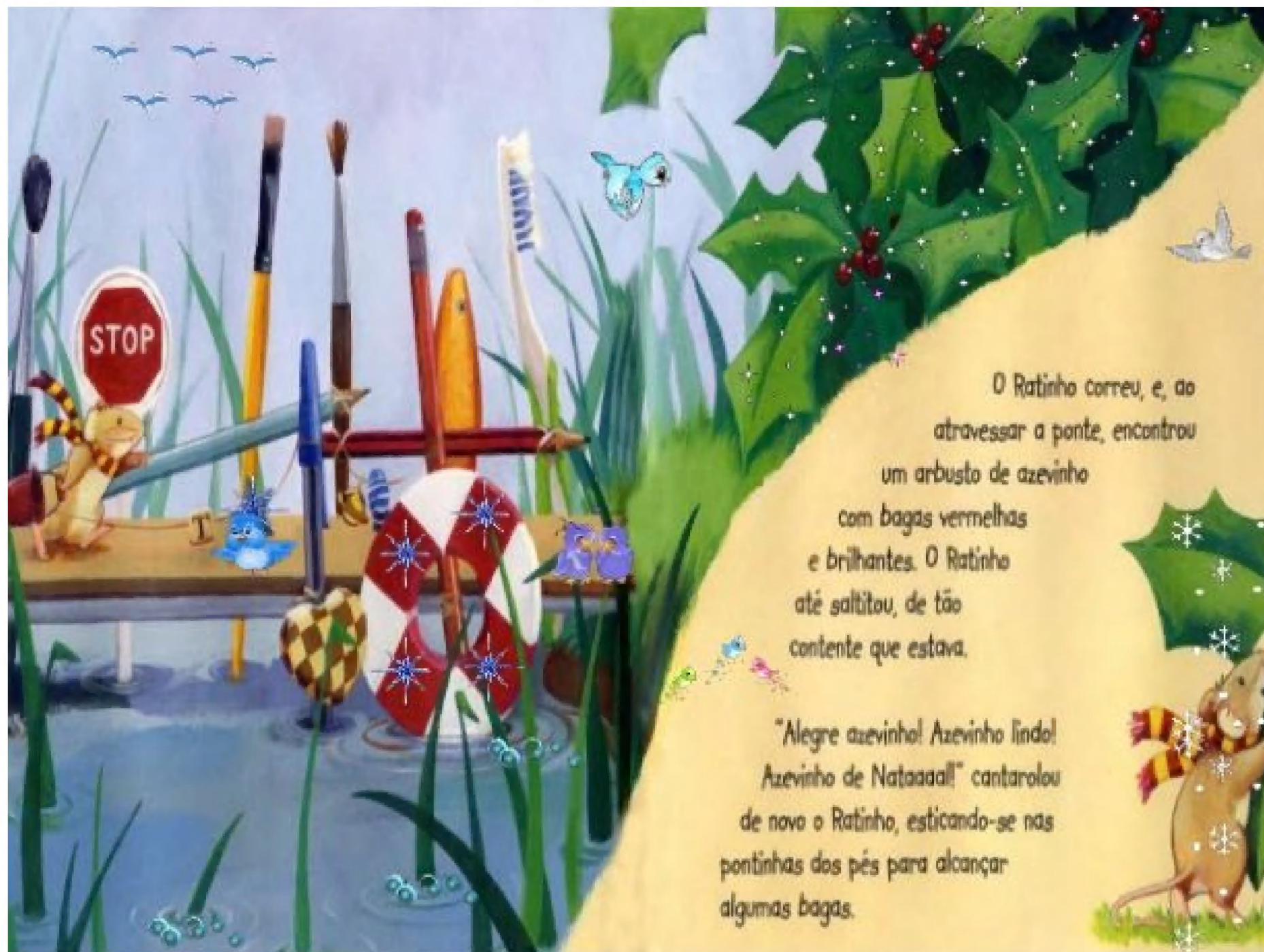
Mas não havia azevinho . . .
nenhum no primeiro arbusto.

. . . no segundo,
também não.



Nem no terceiro
arbusto havia
azevinho.





O Ratinho correu, e, ao
atravessar a ponte, encontrou
um arbusto de azevinho
com bagas vermelhas
e brilhantes. O Ratinho
até saltitou, de tão
contente que estava.

"Alegre azevinho! Azevinho lindo!
Azevinho de Nataaaaal!" cantarolou
de novo o Ratinho, esticando-se nas
pontinhas dos pés para alcançar
algumas bagas.





Mas, subitamente, algo estranho aconteceu.
Começaram a cair flocos brancos e macios do céu.
Um caiu-lhe no nariz e fê-lo espirrar. "Santinho!"
disse o Ratinho. "Oh, o céu está a desfazer-se!"



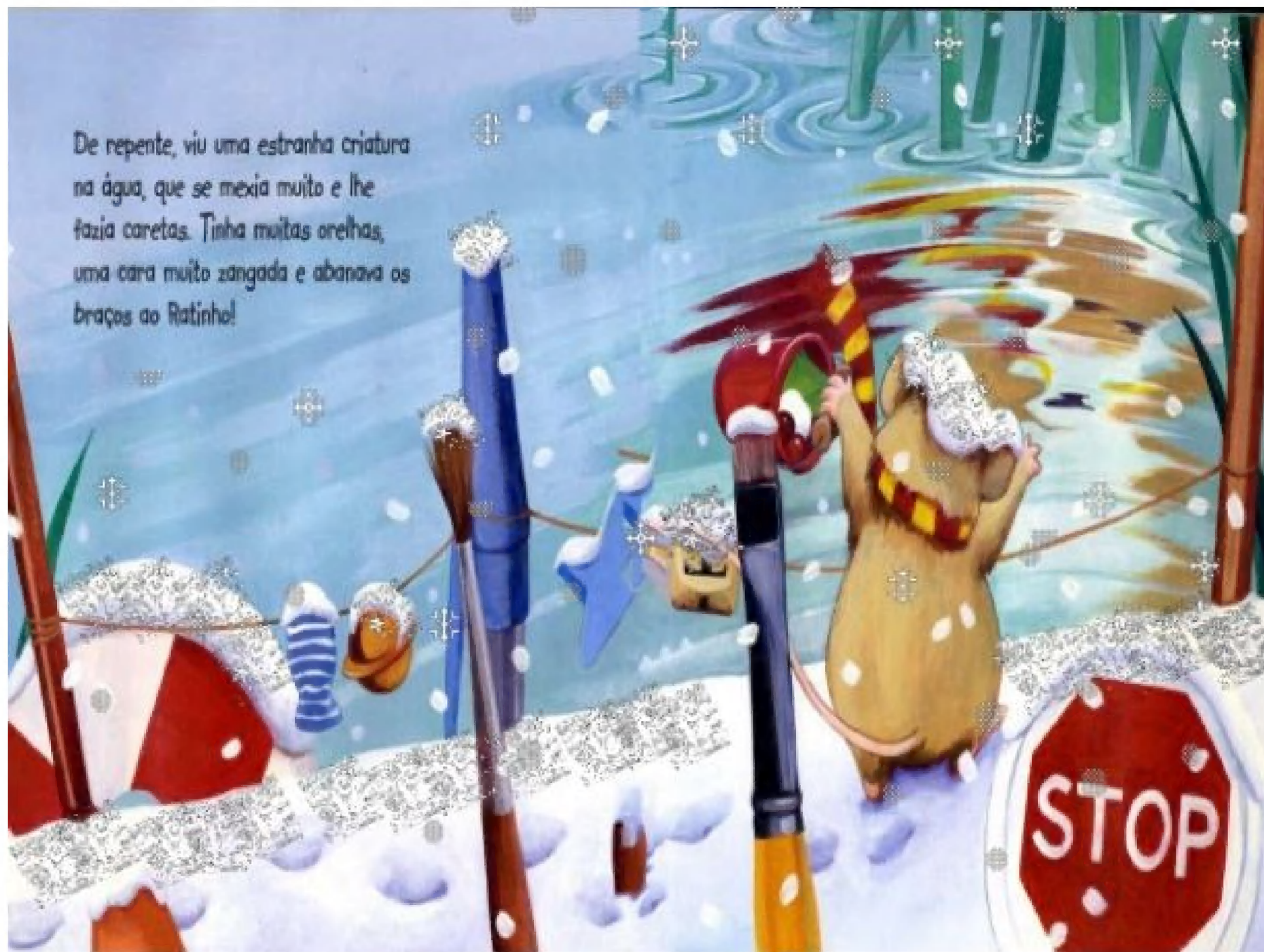
O Ratinho começou a correr depressa para casa.
Muitos mais pedaços de céu estavam a cair-lhe em cima.
Caíam cada vez mais depressa.
Caíam-lhe nas orelhas, nas patinhas e na sua cauda.

"Oh céus, oh céus," disse o Ratinho.
"É melhor levar alguns destes flocos para mostrar ao Ratão. Ele deve saber o que fazer para remendar o céu."

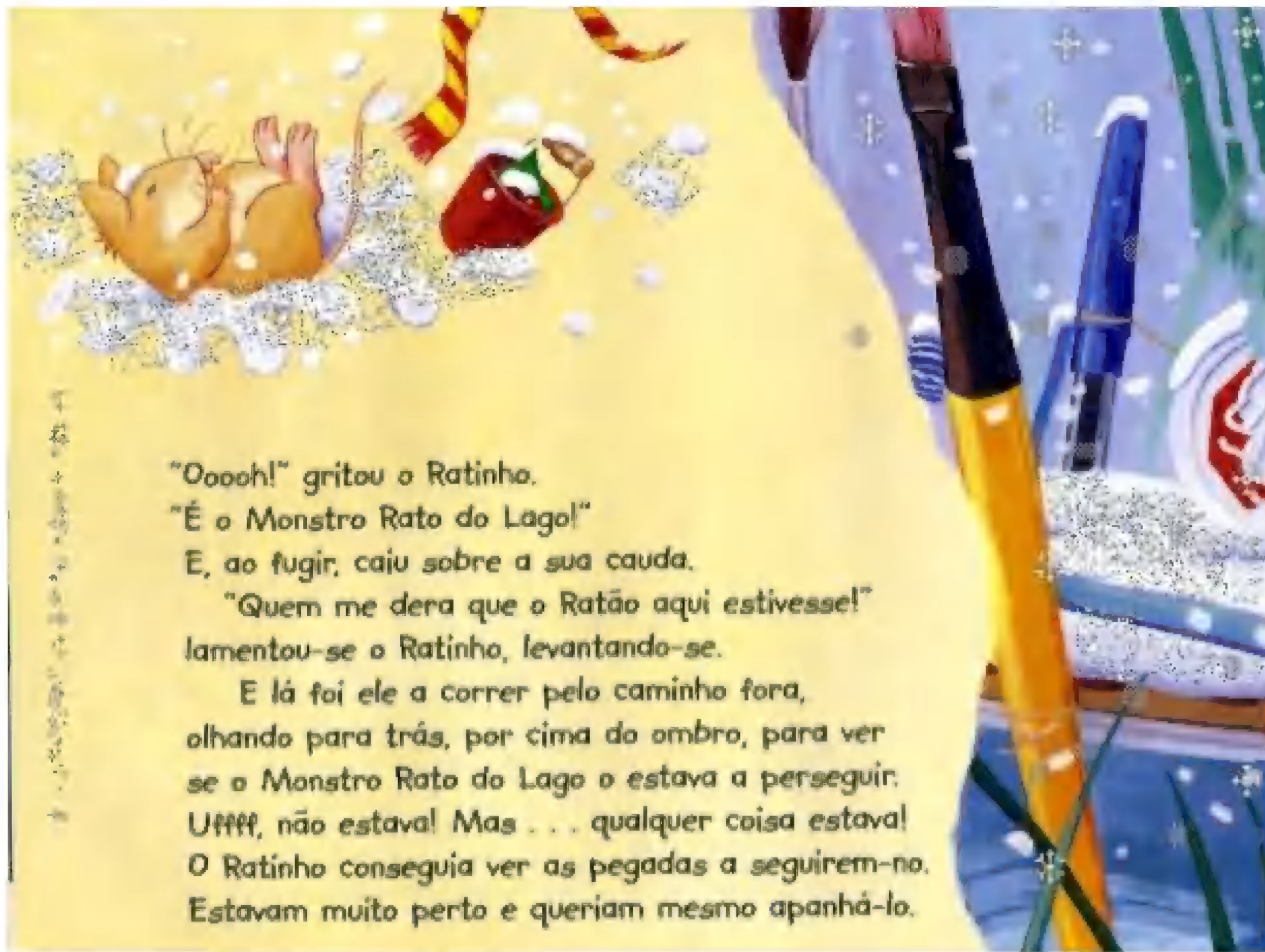
O Ratinho fez então uma grande bola de flocos brancos, colocou-a no seu balde e apressou-se em direcção à ponte.



De repente, viu uma estranha criatura
na água, que se mexia muito e lhe
fazia caretas. Tinha muitas orelhas,
uma cara muito zangada e abanava os
braços ao Ratinho!







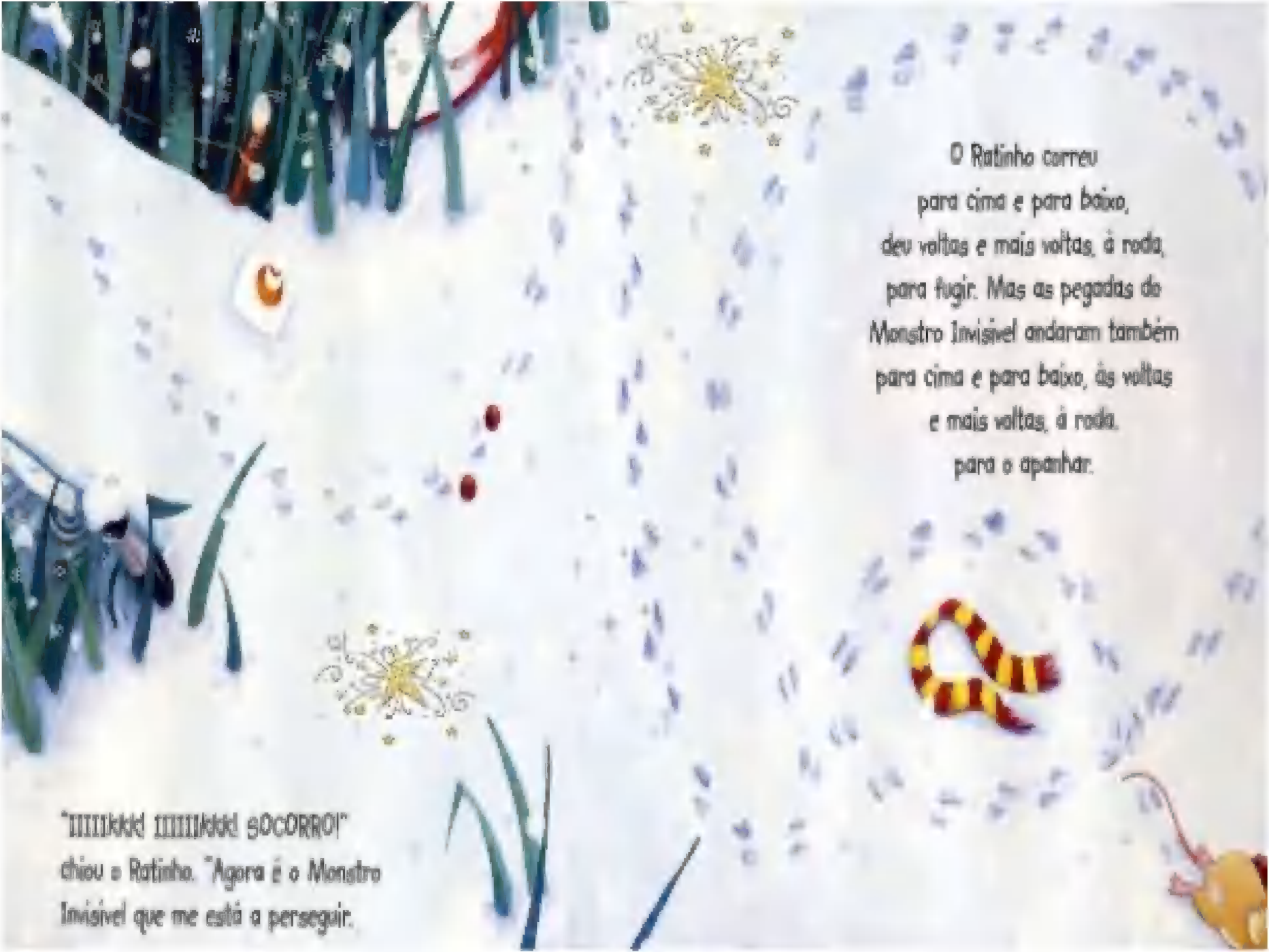
"Oooh!" gritou o Ratinho.

"É o Monstro Rato do Lago!"

E, ao fugir, caiu sobre a sua cauda.

"Quem me dera que o Ratão aqui estivesse!"
lamentou-se o Ratinho, levantando-se.

E lá foi ele a correr pelo caminho fora,
olhando para trás, por cima do ombro, para ver
se o Monstro Rato do Lago o estava a perseguir.
Uffff, não estava! Mas . . . qualquer coisa estava!
O Ratinho conseguia ver as pegadas a seguirem-no.
Estavam muito perto e queriam mesmo apanhá-lo.

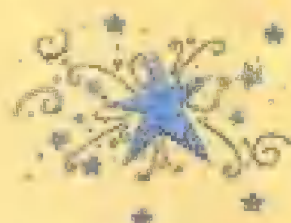


O Ratinho correu
para cima e para baixo,
deu voltas e mais voltas, à roda,
para fugir. Mas as pegadas do
Monstro Invisível andaram também
para cima e para baixo, às voltas
e mais voltas, à roda,
para o apanhar.

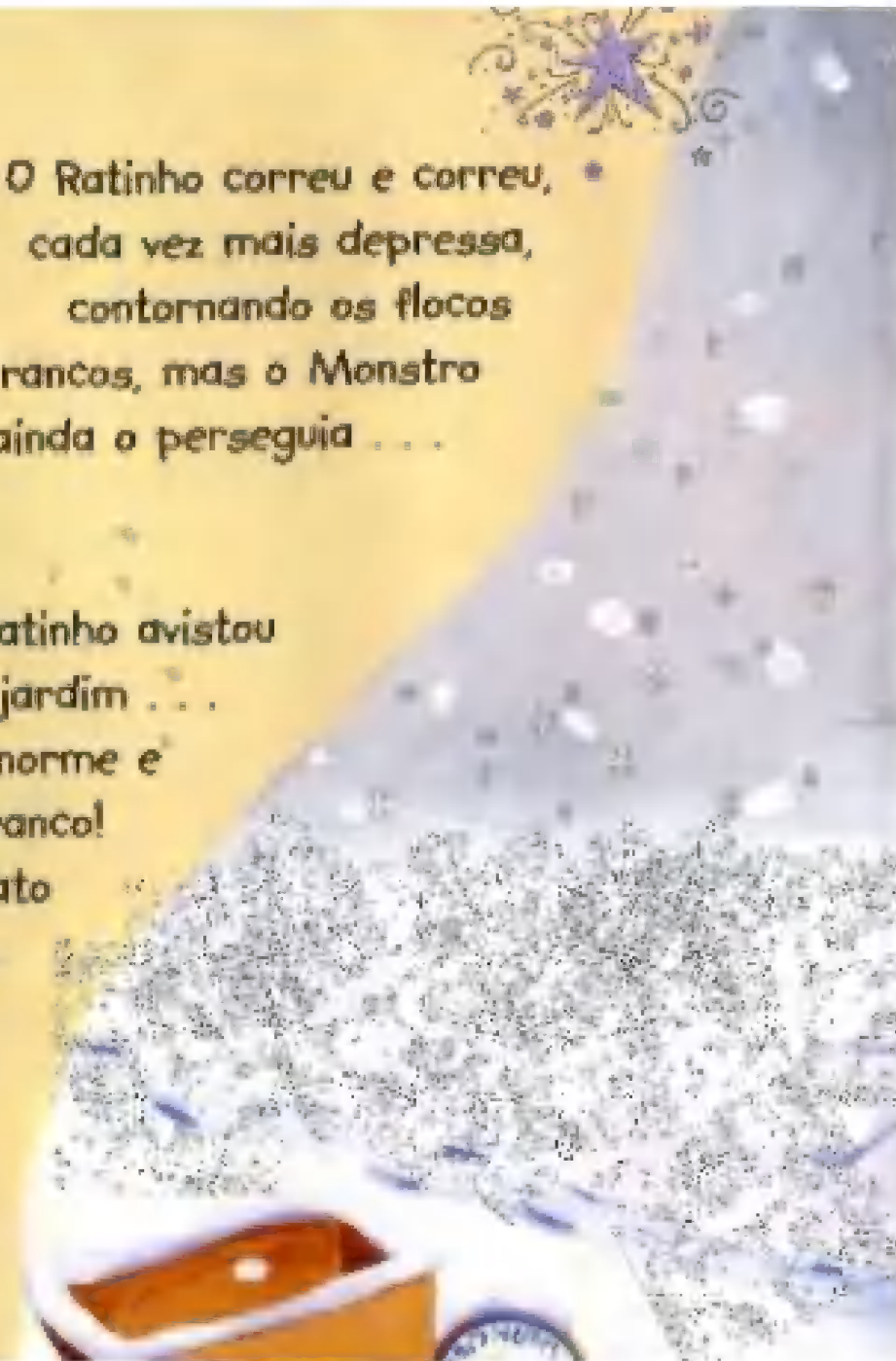
"IIIIIIkkkk IIIIIIIkkkk SOCORRO!"
chiou o Ratinho. "Agora é o Monstro
Invisível que me está a perseguir."



O Ratinho correu e correu,
cada vez mais depressa,
contornando os flocos
brancos, mas o Monstro
Invisível ainda o perseguia . . .



Por fim, o Ratinho avistou
a sua casa, mas, no jardim . . .
no jardim estava um enorme e
assustador monstro branco!
"Oh não, o Abominável Rato
das Neves!" gritou
o Ratinho. "Outro monstro
à minha espera
para me apanhar!"
O Ratinho tremeu
e começou a chorar.







Foi então que a porta
de casa se abriu e de lá saiu
o Ratão. O Ratinho saltou
logo para os braços dele.

"Ratão, Ratão," disse o Ratinho,
"o céu rompeu-se! E olha . . ."
lamentou-se ele, apontando
para as pegadas no chão.
"Um Monstro Invisível esteve
a seguir-me, e o Monstro Rato
do Lago também, e agora está
o Abominável Rato das Neves
a olhar para mim!"





"Oh Ratinho," disse o Ratão,
"o céu não se rompeu.
Está a NEVAR!



"E não há Monstro Invisível
nenhum. São apenas as
tuas pegadas.

"E esse Monstro Rato do Lago
é o teu reflexo na água. Olha!"
O Ratão mostrou ao Ratinho
como a sua cara fazia reflexo
numa poça de água.



"Este é um Rato de Neve. Fi-lo para te dar as boas vindas quando chegasses a casa," disse ele. "Vamos fazer outro?" E fizeram-no!




"A Neve é Mágica!" gritou o Ratinho, muito contente.

"Sim," disse o Ratão. "O Pai Natal também gosta da neve!"

"Falta muito para ele chegar?" perguntou o Ratinho, aos saltinhos.

"Posso pendurar já a minha meia?"

"Podes," respondeu o Ratão. "Mas vamos aquecer-nos primeiro."



E foram então para dentro,
e aqueceram as patinhas
junto à lareira.

Os dois penduraram as
suas meias. As bagas vermelhas
brilhavam à luz da lareira.

"Já é quase Natal,"
disse o Ratinho, abanando os
dedinhos dos pés quentinhos.
"Feliz Natal e um Natal
MUITO quentinho!"



Uma Noite de Natal

FIM



FIM